

**CESED – CENTRO DE ENSINO SUPERIOR E DESENVOLVIMENTO
UNIFACISA – CENTRO UNIVERSITÁRIO
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

SIMONE GOMES ARAÚJO

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E OS FATORES DE RISCO FRENTE A
DEPRESSÃO PÓS-PARTO.**

CAMPINA GRANDE-PB

2023

SIMONE GOMES ARAÚJO

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E OS FATORES DE RISCO FRENTE A
DEPRESSÃO PÓS-PARTO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Banca examinadora do Curso de graduação em
Enfermagem do Centro Universitário
UNIFACISA como requisito para obtenção do
título de bacharel em Enfermagem.
Orientador (a): Prof.^a Larissa Nogueira de
Siqueira Barbosa.

CAMPINA GRANDE-PB

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
(Biblioteca da UniFacisa)

Araújo, Simone Gomes.

Assistência de enfermagem e os fatores de risco frente à depressão pós-parto: uma revisão da literatura. /

Simone Gomes Araújo. – Campina Grande-PB, 2023.

Originalmente apresentada como Artigo Científico de bacharelado em Enfermagem do autor (Bacharel – UniFacisa – Centro Universitário, 2023).

Referências.

1. Depressão pós-parto. 2. Período pós parto 3 Cuidados de enfermagem. Assistência de Enfermagem e os fatores de risco frente a depressão pós-parto.

CDU-XXXX(XXX)(XXX)

Trabalho de conclusão de curso “Assistência de Enfermagem e os fatores de risco frente a depressão pós-parto”, apresentado por Simone Gomes Araújo como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, outorgado pela UniFacisa - Centro Universitário.

APROVADO EM _____ / _____ / _____

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Ms Larissa Nogueira de Siqueira Barbosa

Prof.^a da UNIFACISA/ESAC, Ms.

Prof.^a da UNIFACISA/ESAC, Ms.

ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM E OS FATORES DE RISCO FRENTE A DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Simone Gomes Araújo¹

Larissa Nogueira de Siqueira Barbosa²

RESUMO

Introdução: A depressão pós-parto (DPP) é vista como um grande problema de Saúde Pública mundialmente. A DPP já é considerada um sério problema de saúde materna podendo atingir de 10 a 15% de mulheres após o nascimento do filho, exigindo para isso um tratamento e acompanhamento adequado. No Brasil 25% das puérperas acabam desenvolvendo DPP, ou seja, 1 entre 4 mulheres desenvolvem, seja ela por fatores hormonais, socioeconômicos ou problemas durante a gestação. **Objetivos:** Apresentar as publicações científicas relacionadas aos fatores de risco em mulheres frente a dpp e a assistência de enfermagem junto a essas mulheres. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e buscas nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para obtenção do material publicado, todos disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde" (DeCS), períodos de publicação compreendido entre 2018 a 2023. **Resultados:** Os artigos desta revisão apontam que à depressão pós-parto e caracterização da DPP por consequência de problemas socioeconômicos, alterações hormonais, complicações conjugais, idade do bebê, multiparidade e baixo nível de escolaridade, mediante análises destes estudos, é possível compreender que a enfermagem na depressão pós-parto é fundamental, desde a identificação até o tratamento da condição. **Conclusão:** Conclui-se que o enfermeiro é fundamental para assistência da depressão pós-parto, pois é ele que faz este acompanhamento ainda no pré-natal, até o período do pós-parto, este profissional pode garantir integralidade e prevenção aos cuidados oferecidos, o enfermeiro consegue viabilizar um atendimento humanizado.

Palavras-chaves: Depressão pós-parto. Período pós parto. Cuidados de enfermagem.

¹ Simone Gomes Araújo - Graduanda do Curso Superior em Enfermagem. Endereço eletrônico: simone.araujo@maisunifacisa.com.br

² Larissa nogueira de siqueira barbosa - Professora Orientadora. Docente da UniFacisa - Centro Universitário, Mestre em Saúde Pública pela UEPB; Endereço eletrônico: larissa.siqueira@maisunifacisa.com.br

ABSTRACT

Introduction: Postpartum depression (PPD) is seen as a major public health problem worldwide. PPD is already considered a serious maternal health problem and can affect 10 to 15% of women after the birth of a child, requiring adequate treatment and monitoring. In Brazil, 25% of postpartum women end up developing PPD, that is, 1 in 4 women develop it, whether due to hormonal, socioeconomic factors or problems during pregnancy. **Objective:** Present scientific publications related to risk factors in women facing PPD and nursing care for these women. **Methodology:** The research was carried out by the Virtual Health Library (BVS), and searches in the following databases: Latin American Literature in Health Sciences (LILACS), and Scientific Electronic Library Online (SciELO). available in Health Sciences Descriptors" (DeCS), publication periods between 2018 and 2023. **Results:** The articles in this review point out that postpartum depression and characterization of PPD as a consequence of socioeconomic problems, hormonal changes, marital complications, baby's age, multiparity and low level of education, through analysis of these studies, it is possible to understand that nursing in Postpartum depression is fundamental, from identification to treatment of the condition. **Conclusion:** It is concluded that the nurse is fundamental for the assistance of postpartum depression, since he is the one who performs this follow-up even in the prenatal period, until the postpartum period, this professional can guarantee comprehensiveness and prevention of the care offered, the nurse manages to provide humanized care.

Keywords: Postpartum depression. postpartum period. Nursing care.

1 INTRODUÇÃO

O puerpério é considerado um período de risco para o desenvolvimento de problemas de saúde mental, sendo a depressão pós-parto (DPP) um problema frequente nas puérperas, em nível mundial (Who, 2009).

É uma patologia que surge em puérperas e trata-se de um transtorno emocional estabelecido ao período puerperal, apresentando em muitos casos sintomas de tristeza profunda, depressão, rejeição ao bebê entre outras questões que vão interferir diretamente no quadro de saúde da mulher e principalmente em sua relação com o bebê (Ribeiro et al., 2020).

A DPP já é considerada um sério problema de saúde materna podendo atingir de 10 a 15% de mulheres após o nascimento do filho, exigindo para isso um tratamento e

acompanhamento adequado (Nobrega et al., 2019). No Brasil 25% das puérperas acabam desenvolvendo DPP, ou seja, 1 entre 4 mulheres desenvolvem, seja ela por fatores hormonais, socioeconômicos ou problemas durante a gestação (Fiocruz, 2021).

A prevalência da DPP, gira em torno de 10 a 15% no mundo, entretanto é observado que em países em desenvolvimento, a prevalência chega a ser maior, variando de 19 a 25% (Gelaye et al., 2016). No Brasil, esta doença afeta 11,5 milhões de pessoas, correspondendo a 5,8% da população (Salomão Jo, et al., 2021).

Características individuais, socioeconômicas e comportamentais das mulheres, como ser jovem, multípara, apresentar histórico de depressão anterior e/ou histórico familiar de depressão foram associadas a maior prevalência de sintomas depressivos pós-parto (Hartmann, et al., 2017). Ademais, estar no grupo de menor renda, fazer uso de bebida alcoólica, ter uma gravidez não planejada, experiência negativa no parto e história de violência por parceiro íntimo são fatores associados a maior ocorrência de depressão pós-parto (Brasil, 2017).

Vale ressaltar, que a DPP pode se apresentar de duas formas: baby blues e depressão pós-parto. Mesmo tendo características semelhantes, a baby blues é considerada uma melancolia mais leve que dura apenas alguns dias podendo se estender e durar por até duas semanas após o parto, já a DPP tem duração mais longa e sintomas mais severos (Aguillon, V. et al 2021).

O blues puerperal dura em média uns 20 dias e seus sintomas vão gradativamente diminuindo na medida em que a mãe vai conhecendo seu bebê e posteriormente, ganhando maior confiança na relação com ele. Os sintomas são leves e passageiros para alguma delas, mas para outras essas manifestações e oscilações de humor podem se agravar e ficar mais sério podendo evoluir para a depressão pós-parto e acabar gerando uma fatalidade (Berglund,2020). Por outro lado, os sintomas da depressão não passam com o tempo, mas persistem e são intensos, podendo afetar a capacidade da mãe de cuidar do bebê (Sesc,2020).

A DPP tem como principais sintomatologias a falta de interesse por atividades diárias que anteriormente eram prazerosas, perda ou ganho de peso rápido e sentimento de culpa, além de choro com frequência, sensibilidade excessiva e empatia exacerbada, que muitas vezes esse misto de emoções não tem motivo relacionado ou causa definida (Silva et al., 2020; Monteiro et al., 2018).

Além disso, pode acarretar diversos problemas como a rejeição de vínculo materno, situação na qual a mãe não aceita e não desenvolve vínculos afetivos com o filho(a), podendo ocorrer uma fatalidade materna, neonatal e/ou familiar (Silva et al.,2022).

Esses são alguns dos sintomas do estado depressivo que não cedem ao final de duas semanas após o parto. É uma manifestação psicopatológica importante, pois cerca de 10 a 20% das mulheres desencadeiam um quadro depressivo dentro dos três primeiros meses após o parto (Moll, M. 2019).

Então, a assistência de enfermagem na depressão pós-parto é um fator fundamental, pois tem contato direto com o puerpério que está propenso a impactos psicológicos, hormonais e físicos. Necessitando uma atenção redobrada da equipe médica, e levando em consideração que o enfermeiro é o profissional que mais tem contato com a mulher, é necessário desenvolver competências para que a assistência seja eficaz desde a identificação da depressão ao tratamento (Ricci, 2020).

Um diagnóstico tardio, trará prejuízos a mãe, o bebê e todo grupo familiar, evidenciando assim, a necessidade de capacitar os profissionais da saúde, deixando habilitados para realizar um atendimento cada vez mais detalhado e criterioso, proporcionando tratamento precoce, favorecendo uma rápida e efetiva recuperação da puérpera (Souza et al, 2022).

Nesse sentido, a atenção primária tem função essencial no acompanhamento a essa mulher para promoção, proteção, prevenção e reabilitação, pois configura-se como porta de entrada para o SUS (Gonçalves; Almeida, 2019). Assim como também o enfermeiro, que é uma figura de confiança do paciente por estar envolvido de forma holística em todo a sua trajetória, na gestação e parto não é diferente, visto que o enfermeiro acompanha a gestante desde o pré-natal, tornando claro a importância do dele na detecção dos primeiros sintomas e no diagnóstico da DPP, assim o acompanhamento deve ser efetuado de forma humanizada integrada e individual prestando toda a assistência necessária tanto a puérpera quanto aos seus familiares (Serratini; Invenção, 2019).

Nesse sentido, levando em consideração o atual cenário sobre a DPP, esse estudo é motivado pela necessidade de capacitação da equipe de enfermagem, frente aos problemas pertinentes à doença, para assim contribuir de modo satisfatório na assistência que será prestada às mulheres que necessitam de um acompanhamento integral.

Diante disso, o trabalho tem como objetivo geral: Apresentar as publicações científicas relacionadas aos fatores de risco em mulheres frente a DPP e a assistência de enfermagem junto a essas mulheres, e como objetivos específicos: Conhecer os cuidados prestados pelo enfermeiro em mulheres com DPP, Identificar as dificuldades encontradas pelos enfermeiros frente ao cuidado as mulheres com DPP e averiguar quais os fatores de risco podem ser associados na DPP.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo, realizada por meio de revisão integrativa, com abordagem qualitativa, a fim de responder aos objetivos da pesquisa. Tendo como principal vantagem permitir ao pesquisador uma cobertura maior e mais ampla do que aquela que poderia alcançar diretamente, por abranger toda literatura em relação ao tema de estudo, colocando o pesquisador em contato direto com tudo o que foi publicado (Lakatos, 2017)

No que se refere à pesquisa exploratória, Minayo (2011) descreve que esse tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar um amplo conhecimento acerca do tema ou problema exposto, sobretudo aqueles temas que são poucos investigados.

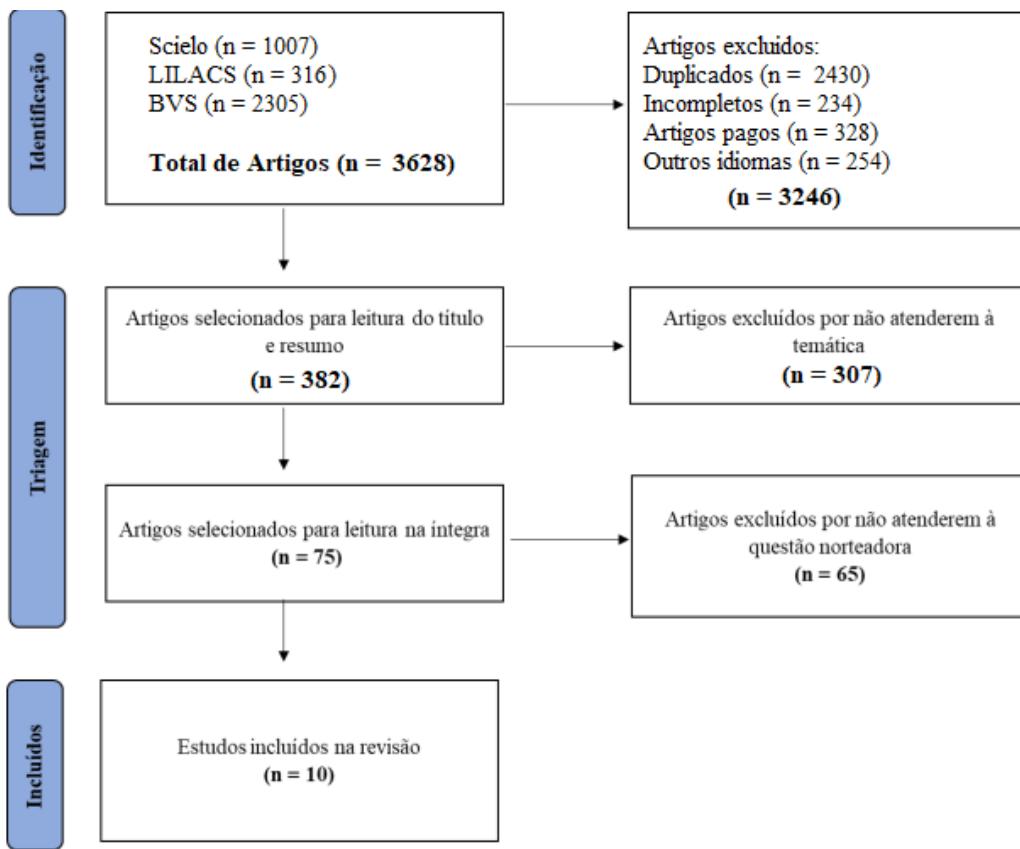
O presente estudo possui uma abordagem qualitativa, a qual permite responder o problema de pesquisa e buscou coletar informações em distintas produções científicas sobre um tema em comum e fornece novos pontos de vista e diferentes possibilidades de trabalho sobre o tema abordado (Jesus, 2020).

A pesquisa foi realizada pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e buscas nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para obtenção do material publicado, foram utilizados os descritores: “depressão pós-parto”, “depressão”, “fatores de risco” e “assistência de enfermagem”, todos disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde” (DeCS), períodos de publicação compreendido entre 2018 a 2023.

Ao combinar os descritores com o operador booleano “AND” e “OR” a amostra inicial foi compreendida por: LILACS: 316 publicações, SciELO: 1007 publicações, BDENF: 2305 publicações. Em seguida, aplicou-se os filtros correspondentes aos critérios de inclusão, no que totalizaram 382 artigos. A partir da leitura e análise de títulos e resumos dos artigos encontrados e excluindo os trabalhos duplicados e de revisão, selecionou-se 75 artigos. Procedeu-se a leitura criteriosa dos artigos na íntegra, que respondiam à questão norteadora, no qual se elegeu 10 artigos nos quais 01 foi de origem espanhol, 02 em inglês e 07 em português para compor a presente revisão.

Desta forma, a amostragem para o presente estudo compõe-se de: 10 estudos selecionados para compor a revisão.

Figura 1- Fluxograma seleção de seleção dos estudos. Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2023.



Fonte: Dados da Pesquisa, (2023).

2.1 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram considerados como critérios elegíveis artigos completos disponíveis nas bases de dados definidas com tempo de publicação entre 2018 a 2023; idioma em português, inglês e espanhol publicações que atendessem a pergunta norteadora e objetivos do estudo; e artigos completos disponibilizados gratuitamente. Os critérios de exclusão foram: artigos publicados em bancos de dados pagos, estudo e artigos duplicados; Estudos incompletos e estudos publicados em outros idiomas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 RESULTADO

O quadro abaixo representa a consolidação dos achados científicos nas publicações resultantes da busca e seleção nas bibliotecas eletrônicas. Com base nos critérios de seleção estabelecidos, foram selecionados 10 (dez) artigos dos últimos 05 (cinco) anos, onde buscou-se analisar os principais estudos sobre depressão pós-parto tendo em vista seu(s)

objetivo(s).

Quadro I. Instrumento de caracterização dos estudos de acordo com o artigo, autores, ano, título, periódico, objetivos do estudo e tipo de estudo.

Artigo	Autor(a) no)	Título	Periódico	Objetivo(s)	Principais resultados
1	Moll et al, 2023.	Ocorrência e fatores associados à depressão pós parto em uma área urbana do Brasil.	Enferm. glob.	objetivo avaliar a ocorrência de depressão pós-parto e fatores demográficos associados entre mulheres acompanhadas em uma Unidade de Saúde localizada na zona urbana de um município do interior do estado de Minas Gerais, Brasil.	Mulheres jovens e primíparas são mais sucessíveis a desenvolver DPP.
2	Alves, et al, 2023.	Transtorno depressivo em mulheres no período pós-parto: análise segundo a raça/cor autorreferida	Acta Paulista de Enfermagem	Identificar a raça/cor autorreferida por mulheres com 60 dias de pós-parto; identificar a prevalência do indicativo de transtorno depressivo nessas mulheres e verificar a associação entre o indicativo de transtorno depressivo e o quesito raça/cor autorreferida.	Mulheres que tiveram parto cesáreo e tem mais de três filhos são mais propensas a desenvolver DPP.
3	Sousa, et al,	Assistência de	REVISA (Online)	revisar produções científicas que	A importância das capacitações dos

	2022.	enfermagem na depressão pós-parto: Revisão Integrativa		investigaram como é realizada a assistência de enfermagem na depressão pós-parto e sua importância para a saúde da puérpera.	enfermeiros para um atendimento mais amplo e um tratamento precoce.
4	A Santos, et al, 2020.	Percepção de enfermeiros sobre diagnóstico e acompanhamento de mulheres com depressão pós-parto	Nursing (Ed. bras., Impr.)	Analizar as percepções de enfermeiros sobre diagnóstico e acompanhamento da depressão pós-parto em Divinópolis-MG.	Despreparo profissional relacionados à temática, impactando negativamente nos atendimentos, tornando-o fragmentado.
5	A Silva, et al, 2020.	Intervenções do enfermeiro na atenção e prevenção da depressão puerperal	Rev. enferm. UFPE on line	identificar a produção científica sobre as ações/intervenções que podem ser desenvolvidas pelo enfermeiro na atenção e prevenção de danos da depressão puerperal.	Déficit de conhecimento sobre intervenções desenvolvida pelo enfermeiro, falta de capacitação e programas para direcionar a gestante com DPP.
6	A Viana, et al 2020.	Estratégias de enfermagem na prevenção	Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)	identificar na literatura as estratégias utilizadas pelos(as) enfermeiros(as) na prevenção da	A abordagem para a DPP é fácil de baixo custo e execução viável durante as consultas de enfermagem. dando ênfase na importância

		da depressão pós-parto		depressão pós-parto.	da consulta com o profissional enfermeiro durante pré-natal.
7	Moll, et al, 2019.	Rastreando a depressão pós-parto em mulheres jovens	Rev. enferm. UFPE on line	rastrear a depressão pós-parto entre mulheres jovens que estão na segunda semana e no sexto mês após o parto.	Foi identificado uma provável depressão pós-parto nas puérperas e essa condição teve associação com os fatores de idade do bebê, multiparidade e baixo nível de escolaridade.
8	Souza KLC, et al.,2018	Conhecimento de Enfermeiros das da Atenção Básica Acerca da Depressão Puerperal	Revista de Enfermagem UFPE online	Analizar o conhecimento dos enfermeiros das unidades de saúde da família sobre a depressão puerperal	Identificou a falta de conhecimento sobre a fase do baby blue e dificuldades socioeconômicas que possibilitam as puérperas a desenvolver a depressão pós-parto.
9	Gonçalves; Almeida, 2019	A Atuação da Enfermagem Frente à Prevenção da Depressão Pós-Parto	Ensaios e Ciência	Descrever como deve ocorrer a atuação da enfermagem buscando a prevenção da DPP, para melhor direcionamento da decisão que o enfermeiro irá tomar	O estudo mostrou as causas filiadas à depressão pós-parto e caracterização da DPP por consequência de problemas sócio econômicos, alterações hormonais, complicações conjugais
10	Aloise SR;Ferreira AA; Lima	Depressão Pós-Parto: Identificação de sinais,	Revisão crítica e Revisão final	Identificar sinais e sintomas de Depressão Pós-Parto (DPP) e fatores associados em mulheres no puerpério	O estudo revelou de grande relevância para a detecção precoce de sinais e sintomas de DPP a escala de Edinburgh,

	RFS,20 19	sintomas e fatores associados em maternidad e de referências em Manaus	mediato, entre 48h e 72h	porém mesmo assim a escala não indica diagnóstico, e sim probabilidade da doença,
--	--------------	--	--------------------------	---

Fonte: Dados da Pesquisa, (2023). O quadro nos mostra em resumo as características metodológicas e dos principais resultados dos artigos selecionados.

3.2 DISCUSSÃO

Ademais, diante de todo exposto acima, pode-se concluir em alguns dos estudos analisados (A1, A2, A7, A9) que, características sociodemográficas, econômica, individuais, parto cesáreo, multiparidade, alterações hormonais e questões conjugais, são considerados fatores de risco para desenvolver dpp.

Com relação aos fatores sociodemográficos que influenciam a DPP, tem-se como agentes tangenciais: a baixa renda, multípara e baixa escolaridade. Outrossim, evidencia-se que o nível de escolaridade influencia no processo, sendo que quanto menor a quantidade de anos de estudo concluídos, menor é a proteção para o equilíbrio emocional e psíquico na puérpera (Silva, et al, 2020).

Concordando com os achados, (Alves, et al, 2023) diz que mulheres que tem 3 (três) filhos ou mais são mais propensas a desenvolver DPP, o mesmo ainda ressalta que puérperas que tiveram parto de via cesariana e gestação não planejada o índice ainda é maior de desenvolver a doença.

Moameri et al. (2019), investigou a relação entre a cesariana e a DPP e relatou o aumento no risco de DPP de 63% após a cessaria. Outro estudo relatou achados parecidos, Xu et al. (2017) identificou um maior risco de DPP em cesarias de emergência do que nas cesárias eletivas.

Além das questões citas acima, durante os períodos de gestação e pós-parto imediato, ocorrem rápidas modificações dos hormônios reprodutivos progesterona e estrogênio na

mulher e essas mudanças são pesquisadas e vêm sendo correlacionadas com o surgimento do quadro de DPP, uma vez que são fundamentais no processo de cognição, motivação, excitação e emocional em geral (Stewart De e Vigod Sn, 2019).

Os fatores de risco para o desenvolvimento da ddp, podem ser acompanhados pela equipe de enfermagem, que possui um relevante papel na implementação da assistência às mulheres no período gravídico/puerperal, pois com as consultas individuais é possível estreitar o vínculo de confiança, proporcionado à identificação das necessidades de cada puérpera.

O enfermeiro é o profissional de saúde com acompanhamento mais frequente, isso implica na necessidade de analisar minuciosamente sinais e sintomas relacionados diretamente a doença (Carvalho; Oliveira, 2020), corroborando com A6'', que diz que a assistência de enfermagem é de suma importância, pois através de uma consulta oferecendo uma escuta de qualidade, sem julgamento com abordagem lúdicas e prestada no período puerperal a gestante cria um maior vínculo com o profissional podendo assim identificar mais rápido um possível DPP.

Nesse sentido, como mostra o A10, é que o trabalho da equipe de saúde torna-se importante, no sentido de reconhecimento dos sintomas, por ser um profissional que acompanha a mulher antes e durante o puerpério, o enfermeiro é fundamental para o diagnóstico precoce dessa depressão (Reis et al., 2018).

Embora, o enfermeiro seja imprescindível no acompanhamento a essas puérperas frente a dpp, os artigos A3, A4, A5, A8 mostram as dificuldades encontradas por estes profissionais, tais como: despreparo profissional, falta de conhecimento e de capacitação.

De acordo com (Silva, et al, 2020). o enfermeiro tem um déficit muito grande quando o assunto é a dpp, um dos problemas que leva esse déficit se deve ao governo que não disponibiliza capacitações nas unidades e programas direcionados a saúde mental da gestante, o enfermeiro gestor também acaba sendo um dos culpados pois não padroniza o atendimento da equipe, fazendo necessário a visita domiciliar, a aplicação da escala de Edinburgh.

Souza, et al, 2022 ressalta a importância de cursos de capacitação e especializações para que o enfermeiro saiba diferenciar cada etapa do transtorno e saber agir quanto a ele para realizar o tratamento.

De acordo com o que foi citado acima, Santos, et al, 2020 também enfatiza o fato da importância de empatia para haver mais conhecimento sobre a dpp. Ressalta que a falta de padronização, demora de agendamento para encaminhamento para outros profissionais e falta de treinamento é um dos motivos para desenvolver a doença, o autor ainda faz uma crítica ao

enfermeiro gestor para que haja mais capacitações em USF, palestras e eventos para ampliar o conhecimento dos profissionais.

Coutinho et. al. (2019) enfatiza a necessidade que o enfermeiro têm de um investimento do Governo para melhoria da saúde mental de pacientes portadores desses transtornos, sendo de extrema importância capacitações através de pós-graduações, cursos com temáticas sobre saúde mental com ênfase na depressão pós-parto e demais transtornos desse período, palestras com psiquiatras e psicólogos que demonstrem os sinais e sintomas desses transtornos para os profissionais de enfermagem, assim o diagnóstico não acontecerão de forma tardia por falta de percepção e logo, as puérperas terão melhor atendimento e com agilidade.

Mesmo existindo falhas no sistema de saúde, as equipes têm por base o acolhimento, as consultas de pré-natal e de puericultura que se faz necessário para mostrar a mulher que ela possui uma referência nas necessidades individuais, para que assim haja um tratamento e dependendo do grau dos sintomas, ser encaminhado para um especialista. É notório a necessidade da criação de Políticas que consigam atingir esta população em específico (Santos, et al., 2020; Ponse, et al., 2020; Dennis, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do trabalho apresentado conclui-se a importância da assistência de enfermagem para a prevenção e detecção da depressão pós-parto. O enfermeiro tem o papel fundamental durante as consultas de pré-natal e puerpério que é acompanhar a evolução da gravidez e promovendo saúde da gestante e da criança. Como uma das suas obrigações profissionais o enfermeiro deve dar apoio emocional para a gestante além de tirar suas dúvidas e realizar as orientações necessárias tais como a necessidade em ter um bom sono, livres de insônia, uma boa nutrição e realização de atividades físicas.

A depressão perinatal é um problema relevante e que merece atenção e cuidado por parte dos profissionais de saúde que atuam na assistência à saúde da mulher e do recém-nascido. A análise dos artigos selecionados indicou que a prevalência da depressão perinatal varia de acordo com as características das populações estudadas, com destaque para as condições socioeconômicas e demográficas.

Além disso, foi observado que a depressão perinatal pode ter consequências graves para a mãe e o bebê, como atraso no desenvolvimento infantil, problemas de alimentação e sono, além de aumentar o risco de transtornos psiquiátricos na mãe a longo prazo.

Como maior limitação, é importante expor a falta de artigos e a carência de pesquisas que explorem o papel da equipe de enfermagem frente à dpp, reitera-se a necessidade de mais pesquisas que tenham como foco a atuação da equipe de enfermagem no reconhecimento e cuidados na DPP.

REFERÊNCIAS:

- AGUILLO, V. et al **Maternity Blues e sua possível evolução para depressão no período puerperal**. Brasilia, 2021. Disponível em:
<https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/1430> 06 de Maio de 2023.
- BERGLUND, Jennifer. **Treating Postpartum Depression: beyond the baby blues**. Ieee Pulse, [S.L.], v. 11, n. 1, p. 17-20, jan. 2020. Institute of Electrical and Electronics Engineers (IEEE). Disponível em <http://dx.doi.org/10.1109/mpuls.2020.2972723>. Acesso dia 9 de maio de 2023.
- CARRARA,M. et al **Qual a diferença entre baby blues e depressão pós-parto?** Uberlândia-MG,2021. Disponível em:
<https://hospitalsantaclara.com.br/qual-a-diferenca-entre-baby-blues-e-depressao-pos-parto/> acesso em : 04 de Maio de 2023.
- CARVALHO, S.; OLIVEIRA, L. Percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal. Enfermagem em Foco, v. 11, n. 3, dez. 2020.
- COREN. **Código de Ética e Principais Legislações para o Exercício da Enfermagem**. São Paulo. 2018. Disponive em:
<https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2018/11/Codigo-de-etica.pdf>. Acesso em 18 de maio de 2023.
- Costa Teixeira, P., Simões, M. M. D., dos Santos Santanna, G., Teixeira, N. A., Koeppen, G. B., & Cerqueira, L. D. C. N. (2019). **Cuidados de enfermagem no período pós-parto: Um enfoque na atuação do enfermeiro diante as complicações puerperais**. Nursing (São Paulo), 22(259). Acesso em 18 de maio de 2023.
- Fundação Oswaldo Cruz, **Depressão pós-parto acomete mais de 25% das mães no Brasil**. Disponível em:
<https://portal.fiocruz.br/noticia/depressao-pos-parto-acomete-mais-de-25-das-maes-no-brasil> acesso em: 25 de abril de 2023
- Gelaye B, Rondon MB, Araya R, Williams MA. Epidemiology of maternal depression, risk factors, and child outcomes in low-income and middle-income countries. Lancet Psychiatry. 2016;3(10):973–82
- GONÇALVES, F.B.A.C.; ALMEIDA, M.C. **A Atuação da Enfermagem Frente à Prevenção da Depressão Pós-Parto**. 2019. Disponível em:
<https://ensaioseciencia.pgsskroton.com.br/article/view/6655> 10 de Maio de 2023.
- HARTMANN, J. M.; MENDOZA-SASSI, R.A.; CESAR, J. A. **Depressão entre puérperas: prevalência e fatores associados**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro,v. 33, n. 9, e00094016,

2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v19n1/1414-8145-ean-19-01-0181.pdf>. Acesso em: 30 de out. 2023.

LUCAS, Maíra Gonçalves de Oliveira. **Saúde mental da gestante no Brasil de acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde 2019**. Disponível em <https://app.uff.br/riuff/handle/1/27784> acesso dia: 17 de maio de 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento pesquisa qualitativa em saúde**. 12.ed.São Paulo:hucitec,2011. acesso em: 28 de Abril de 2023.

MOAMERI, H.; OSTADGHADERI, M.; KHATOONI, E.; DOOSTI-IRANI, A. Association of postpartum depression and cesarean section: a systematic review and meta-analysis. Clinical Epidemiology and Global Health, v. 7, n. 3, p. 412-419, 2019.

MOLL, M. F.; MATOS, A.; RODRIGUES, T. A.; MARTINS, T. S.; PIRES, F. C.; PIRES, N.A. S. **Rastreando a Depressão Pós-Parto em Mulheres Jovens. Rev enferm UFPE online.**, Recife, v.13, n. 5, p:1338-44, maio., 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/239181/32252> acesso em: 10 de maio de 2023

Monteiro, K. A., Godoi, B. D. N., Toledo, O. R., David, F. L., Avelino, M. M., & Moraes, E. V. D. (2018). **Evidências de sintomatologia depressiva no pós-parto imediato.** Revista Brasileira de Ciências da Saúde, 22(4), 379-388. Acesso em 18 de maio de 2023.

Organização Pan-Americana de Saúde. Folha Informativa: depressão [Internet]. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde; 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/depressao> Acesso 22 de outubro de 2023.

Postpartum Depression: Action Towards Causes and Treatment (PACT) Consortium. Heterogeneity of postpartum depression: a latent class analysis. Lancet Psychiatry. 2015;2(1):59–67.

RATTO RS, et al. **Relação entre microbiotas intestinais e depressão.** Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, 2020; 9(12): e42191211158. CHENG LH, et al. Psychobiotics in mental health, neurodegenerative and neurodevelopmental disorders. J Food Drug Anal, 2019; 27(3): 632-648.

RIBEIRO, N. CRUZ, E. PUCOLI, M. Revista Científica Interdisciplinar. ISSN: 2526-4036 Nº 5, volume 1, artigo nº 05, Janeiro/Junho 2020.

RICCI, S. S. **Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher /** Tradução Maisa Ritomy Ide. Guanabara Koogan. v.3, n. 5, 2020.

SALOMÃO JO, et al. **Influência da microbiota intestinal e nutrição sobre a depressão em mulheres: uma revisão sistemática.** Brazilian Journal of Health Review, 2021; 4(2): 5622-5638.

SERRATINI, Carolina Pinho; INVENÇÃO, Andréa Silva. **DEPRESSÃO PÓS- PARTO.** Revista Unilus Ensino e Pesquisa, Santos-Sp, v. 16, n. 44, p. 82-95, set. 2019. Disponível em: file:///C:/ Users/Maria%20de%20Fatima/Downloads/1169-3210-1-PB.pdf. Acesso em: 23 outubro de 2023

Serviço Social do Comércio Administração Regional no Estado de São Paulo Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/entre-o-baby-blues-e-a-depressao-pos-parto/> acesso em: 26 de Abril de 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2010. **Revista de Enfermagem UFPE** online [acesso em: 28 de Abril de 2023.](#)

Silva, B. P. D., Neves, P. A., Mazzaia, M. C., & Gabrielloni, M. C. (2020). **Transtorno mental comum e sintoma depressivo perinatal: revisão integrativa.** Revista Brasileira de Enfermagem, 73. Acesso em 18 de maio de 2023.

SILVA, Maria Vitória, ANTUNES, Nicolas de Almeida: **Depressão pós -parto: fatos que levam a depressão e suas consequências na relação mãe e bebê.** Disponivel em: <http://dspace.uniube.br:8080/jspui/handle/123456789/2000> Acesso em 12 de maio de 2023.

SILVA, N. P. A. R.; NEVES, P. A. R.; MAZZAIA, M. C. F.; GABRIELLONI, M. C.
Common mental disorders and perinatal depressive symptoms: an integrative review. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. 1, p. 97-107, 2020.

SOUSA T. P. P; OLIVEIRA L. P; PEREIRA, J. R; CARVALHO R.L; BARBOSA T, TEIXEIRA B.T. **Assistência de enfermagem na depressão pós-parto: Revisão Integrativa.** REVISA, 2022. Disponível em:<<https://doi.org/10.36239/revisa.v11.n1.p26a35>>. Acesso em 25 de outubro de 2023

STEWART DE, VIGOD SN. Postpartum Depression: Pathophysiology, Treatment, and Emerging Therapeutics. Annual Review of Medicine, 2019; 70: 183-196.

TARANTINO,M. et al **Pós-parto: o que muda no seu corpo da cabeça aos pés,** Revista crescer 27 JUL 2020. Disponível em:
<https://revistacrescer.globo.com/Gravidez/noticia/2020/01/pos-parto-o-que-muda-no-seu-corpo-da-cabeca-aos-pes.html> acesso em : 29 de Abril de 2023.

XU, H.; DING, Y.; MA, Y.; XIN, X.; ZHANG, D. Cesarean section and risk of postpartum depression: a meta-analysis. **Journal of Psychosomatic Research**, v. 97, p. 118-126, 2017.